

IE-015 - EFICÁCIA DA ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA EM DOENTE COM PROCTOPATIA RÁDICA GRAVEJ. Castela¹; S. Mão De Ferro¹; S. Ferreira¹; A. Dias Pereira¹

1 - Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil

Descrição do(s) caso(s) e/ou técnicas apresentadas

Mulher, 74 anos, com carcinosarcoma uterino, com secundarismo pulmonar, submetida há 6 meses a radioterapia pélvica, sob quimioterapia. Três meses após radioterapia, hematoquézias e anemia com necessidade de suporte transfusional. Endoscopia digestiva alta sem lesões e colonoscopia com proctopatia rádica moderada a grave (escala de *Gilinsky*). Realizadas 2 sessões de coagulação com árgon plasma (APC), com efeito clínico marginal e noção endoscópica de ineficácia.

Internada por retorragias abundantes, com repercussão hematológica (Hb 4,2g/dL) e hemodinâmica. Desde o início do quadro necessidade de transfusão num total de 27 unidades de concentrado eritrocitário e ferro endovenoso. Pelo agravamento clínico suspendeu quimioterapia.

Repetida colonoscopia com presença de hemorragia em toalha, friabilidade e neovasos desde o recto distal até aos 18cm da margem anal. Decidida terapêutica de ablação por radiofrequência (RFA) com o sistema Halo® (Covidien GI Solutions, Sunnyvale, California, EUA), com cateter focal (90°). Após limpeza e aspiração do conteúdo hemático, montagem do cateter em endoscópio (GIF-190 Olympus). Cateter posicionado sobre a mucosa, aplicada aspiração e pulso de energia (gerador HaloFlex, Covidien), de 12J/cm², densidade 40W/cm². Terapêutica ablativa repetida sucessivamente desde o limite proximal das alterações rádicas até ao recto baixo (total: 43 ablações). Coágulo das áreas tratadas não removido para potenciar efeito hemostático. No final do procedimento hemostase excelente, com hemorragia residual. Sem complicações pós-procedimento. Evolução clínica favorável, com resolução das retorragias, Hb média de 10,0g/dL, sob terapêutica marcial, sem necessidade de transfusões. Re-início de quimioterapia um mês após RFA. Endoscopicamente, às 2 e 4 semanas, proctopatia ligeira, persistindo algumas úlceras da mucosa em cicatrização.

Motivação/justificação dos autores para a sua apresentação (raridade, inovação, truque, outra).

A RFA parece ser um método endoscópico excelente na abordagem da proctopatia rádica, particularmente em formas graves e extensas, onde o APC é muitas vezes ineficaz.

O caso descrito demonstra a técnica, com disponibilização de iconografia ilustrativa (fotos e vídeos) da sua execução.